



NEWS LETTER

ABRIL'17

Edição da Associação Portuguesa de Educação Musical

02 **Editorial**

- Exames, avaliações e aferições

05 **Nós por cá**

- CFAPEM: próximas atividades
- A APEM e as aprendizagens essenciais em música
- 4º Concurso de Composição de Canções para Crianças

09 **Cantar Mais**

- Novidades de abril
- Mais workshops Cantar Mais
- Gravações
- O Cantar Mais no Teatro

11 **De A a Z para a Música na Educação por...**

Brendan Rui Hemsworth

12 **Última**





abril'17 - pag02

EDITORIAL

Exames, avaliações e aferições

Nestas últimas semanas, em Inglaterra, tem havido um grande movimento de defesa das artes na educação. Várias figuras reconhecidas do mundo das artes juntaram-se e assinaram uma carta expressando a sua preocupação com a saída das áreas artísticas do ensino secundário, carta esta entregue no conhecido nº 10 da Downing Street, sede do governo inglês. A polémica surgiu pelos danos causados ao ensino das artes com a introdução do exame *English Baccalaureate* conhecido por Ebacc. Este exame, a realizar por todos os alunos no fim do ensino secundário, inclui apenas as disciplinas de Inglês, Matemática, Ciências, História ou Geografia e uma Língua Estrangeira (*English language and literature, maths, double science, a language and history or geography*), excluindo as artes expressivas, design e tecnologia.

Apesar dos alunos terem em média oito disciplinas no ensino secundário, ficam obrigados a exames em apenas 5 disciplinas. Ora estes exames têm levado a que os diretores das escolas invistam nesta áreas relevando para segundo plano as disciplinas artísticas e até reduzindo o número de professores dessas áreas. Diretores, alunos e famílias concentram-se nas áreas em que incidem os exames. Fala-se no conseqüente afunilamento do currículo. É um facto.

Esta polémica remete-nos para o que se passa por cá, sendo no entanto uma realidade muito diferente, essencialmente no que à Música diz respeito.

Como sabemos, não existe Música no ensino secundário, no 3º ciclo é muito residual depois da reorganização curricular de 2012, limitando-se a sua possibilidade como oferta de escola apenas no 7º e 8º ano de escolaridade. No 2º ciclo é onde a oferta da Música se generaliza, ou seja, a Música existe para todos os alunos dos 5º e 6º anos de escolaridade com professores especializados. No 1º ciclo a música continua a ser praticamente inexistente, apesar de existir nos documentos curriculares. A falta de formação dos professores e a sua pouca confiança musical para o desenvolvimento de atividades nesta área, têm sido as principais razões apontadas pelos próprios. Assim estamos, por cá, no ensino geral público.

A instituição de provas de aferição nas áreas das expressões no 1º ciclo veio, no entanto, criar alguma agitação, debate e “preocupação artística”. Afinal é este o poder dos exames, da avaliação institucional e do prestar contas.

Congratulamo-nos pelo facto do Ministério da Educação ter considerado as áreas das expressões como matéria para aferir. Não faz sentido que o sistema apenas afira o Português e a Matemática quando se considera e defende a globalidade do currículo e a contribuição das várias áreas para o desenvolvimento global dos alunos.

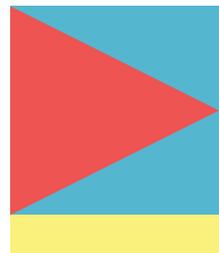
Mas preocupamo-nos com a operacionalização destas provas de aferição, tanto do ponto de vista da sua conceção como do ponto de vista da sua própria aplicação.

O sistema educativo português fica a ser pioneiro na institucionalização destas provas de aferição, ou seja, não conhecemos mais nenhum lugar na Europa ou mesmo no mundo onde sejam aferidas as aprendizagens dos alunos no 2º ano de escolaridade nas áreas das expressões.

A questão que colocamos e que consideramos que deve estar a montante de qualquer decisão é o “para quê” desta aferição. O que queremos saber, o que queremos aferir?

Apesar de conhecermos bem os objetivos das provas de aferição*, o que aqui queremos relevar é que dentro destes objetivos estão vários “públicos” a quem se dirige a informação recolhida nestas provas, nomeadamente, o sistema educativo, as escolas, os professores, os encarregados de educação e os próprios alunos. E por isso, a resposta à questão “para que serve a avaliação aferida?” torna-se ainda mais complexa porque é interpelada a vários níveis. Um outro aspeto desta avaliação é o seu próprio objeto: a expressão musical. Como se afere a expressão musical das crianças no 2º ano de escolaridade? Essa aferição é relevante? Para quem? Evidentemente que nunca se colocaria a questão de não ser aferida através de uma atividade prática. Mas que atividade ou atividades? No exemplo de prova de aferição de expressão musical que o IAVE disponibilizou, as crianças teriam de dizer uma lengalenga e criar uma frase rítmica com vários sons do corpo para acompanhar a lengalenga. Ou seja, a atividade é uma composição rítmica (frase rítmica) que a criança tem que saber repetir na pulsação (ostinato) ao mesmo tempo que diz a lengalenga de forma perceptível e audível. Sendo esta uma atividade perfeitamente realizável em sala de aula, o que questionamos é o interesse da informação que poderá resultar desta prova para efeitos tanto do desenvolvimento do currículo, como do desempenho dos alunos, como da intervenção pedagógica dirigida às dificuldades de cada aluno – os três grandes objetivos destas provas.

* <http://www.apem.org.pt/associacao/noticias/?archive=2017-01>

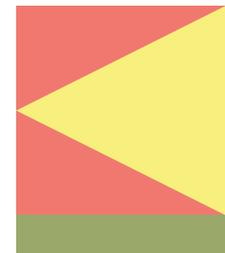


Será que é relevante para o desenvolvimento musical das crianças e para o sistema educativo saber-se que o aluno nº 1 sabe fazer um ritmo e dizer uma lengalenga enquanto o aluno nº 2 não fez a atividade e ficou a olhar para todos os outros colegas? Será que é relevante para o sistema educativo chegar-se à conclusão, por hipótese, que 70% das crianças executam uma lengalenga de forma perceptível e audível e 20% repete uma frase rítmica mantendo a pulsação embora com gestos mal definidos e que 10% das crianças não realizam tarefa nenhuma?

A nossa resposta é que não, não é relevante esta informação. O que é mesmo relevante, isso sim, é saber-se que atividades artísticas e musicais são atualmente proporcionadas às crianças no 1º ciclo do ensino básico e, depois de uma análise cuidada dessa informação, colocar questões conjuntamente com professores, direções de escolas, instituições culturais das comunidades, artistas e encarregados de educação para se poder melhorar essa oferta. Só numa estratégia conjunta, articulada e com objetivos bem definidos se poderá valorizar e melhorar a educação artística nas escolas do ensino básico geral público. E é por aí que se deve começar.

A questão dos sistemas educativos “precisarem” de exames para garantirem a suposta efetividade das aprendizagens e emitirem certificações é um grande debate que merece toda a reflexão. Sobre este assunto existe muita literatura resultante da investigação produzida e estudos comparativos entre sistemas educativos, modelos pedagógicos, organização escolar, entre outros. Nesta matéria, o consenso social será muito difícil, mas a reflexão informada será sempre necessária.

Manuela Encarnação





CFAPEM

PRÓXIMAS ATIVIDADES

"Cantar Mais: práticas musicais e atividades artísticas"

Ação de Formação creditada na modalidade de Curso de Formação

Duração de 12 horas (0,5 u.c.)

Escola Básica Manuel António Pina - Gaia

Com *Carlos Batalha*

Sábados, 13 e 20 de maio de 2017

http://www.apem.org.pt/associacao/noticias/index.php?post_id=108&title=cantar-mais-praticas-musicais-e-atividades-artisticas



"Currículo, pedagogia e avaliação em educação musical: desafios e possibilidades"

Seminário para professores de Educação Musical/Música/Formação Musical e todos os interessados na temática.

Duração de 6 horas

Com *Martin Fautley*

Dia 27 de maio, na Metropolitana, Lisboa

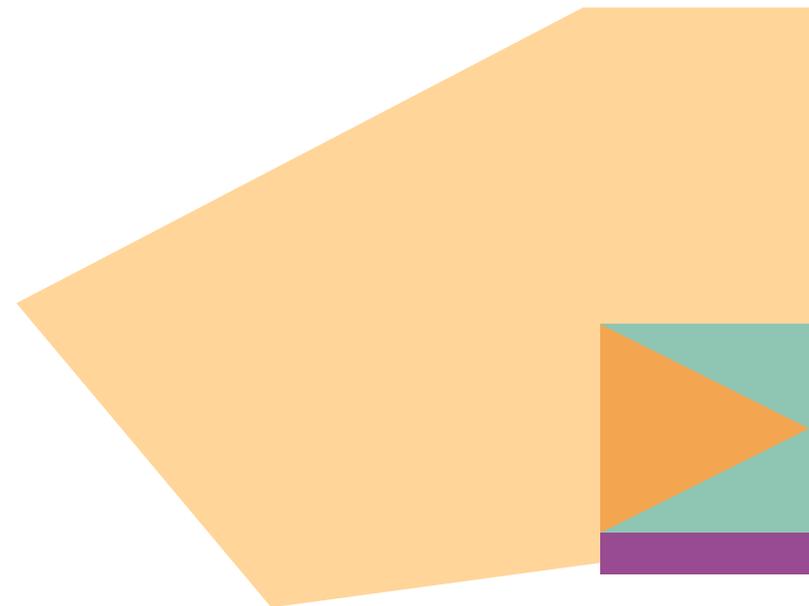
http://www.apem.org.pt/associacao/noticias/index.php?post_id=110&title=curriculo-pedagogia-e-avaliacao-em-educacao-musical-desafios-e-possibilidades



NÓS POR CÁ



Martin Fautley



NÓS POR CÁ

Aprendizagens essenciais para o currículo do século XXI

Como já aqui noticiámos, a APEM tem participado no projeto de definição das aprendizagens essenciais em Música para o currículo do século XXI a convite do Secretário de Estado da Educação, João Costa. De acordo com as datas estipuladas, a APEM apresentou uma proposta final de aprendizagens essenciais em Música desde o 1º ciclo ao Ensino Secundário depois de recolher vários pareceres sobre a formulação das mesmas junto de colegas professores e investigadores. No seguimento da metodologia apresentada às associações profissionais pela Direção Geral da Educação e pelo Secretário de Estado na reunião do dia 21 de abril em Caparide, irá ser constituído um grupo de trabalho que irá organizar as propostas das diversas disciplinas de forma a que o documento final seja coerente e claro.



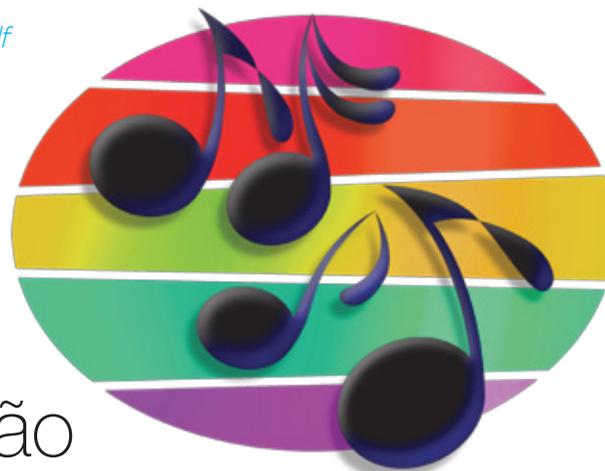
4ª edição do Concurso de Composição de Canções para Crianças

A APEM lança a 4ª edição do Concurso de Composição de Canções para Crianças

Consulte aqui o Regulamento:

http://www.apem.org.pt/docs/REGULAMENTO_concurso_2017.pdf

Entrega de obras até 15 de setembro de 2017.



4º concurso
de composição
de canções para crianças



2017



Em abril o Cantar Mais esteve em Portalegre e na Figueira da Foz respetivamente nos dias 20 e 26 de abril. Mais professores continuam a conhecer os recursos disponíveis no Cantar Mais.



Novidades em abril no Cantar Mais

Este mês duas novas canções de autor “Os Bichos” de Marta Dias e “Água mole em pedra dura” de Vasco Negreiros.

<http://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/autor/cancao/os-bichos>

<http://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/autor/cancao/agua-mole-em-pedra-dura>



Workshops Cantar Mais



Mais gravações

No sábado, dia 1 de abril, realizámos mais uma sessão de gravações para o Cantar Mais! Desta vez foram as alunas do 4º ano da Escola Básica Fernando José dos Santos, do Agrupamento de Escola Ibn Mucana, em Alcabideche. Foi uma tarde de muita concentração, emoção e trabalho. As mães das alunas assistiram no final à última gravação.



Gravações Cantar Mais





Cantar Mais no Teatro

Com a música do Cantar Mais, o apoio da Companhia de Dança de Almada e do Teatro Extremo, a Companhia CativArte vai apresentar a sua primeira produção de teatro para bebés. “De lés a lés, saberás quem és” estreia nos dias 21 e 22 de Julho, no Teatro Estúdio António Assunção, em Almada.

“De lés a lés, saberás quem és” é um espetáculo que oferece o som, o movimento, a cor e a forma num contexto pensado para os bebés. A partir do estímulo do som, resolvemos explorar a sonoridade da nossa cultura e, aliada a ela, as formas que a compõem. Queremos sensibilizar os bebés, e as suas famílias, para a tradição e cultura do nosso país. Vamos dar a conhecer não só algumas das sonoridades e ritmos mais significativos do universo tradicional português, assim como alguns objetos do artesanato e especificidades das várias regiões.”



De lés a lés, saberás quem és

uma viagem à descoberta dos sons da nossa terra

teatro para bebés

6 meses
3 anos

Criação e interpretação | Ângela Ribeiro e Susana Rosendo
Apoio à criação | Carla Albuquerque
Música | Cantar Mais / APEM
Imagem | Joana Cavadas
Apoio | Ca DA COMPANHIA DE DANÇA DE ALMADA
Produção | CativArte

De **A** a **Z** para a Música na Educação por...

Brendan Rui Hemsworth

Músico, percussionista e educador, sempre encarou a música e o seu ensino como duas faces da mesma moeda. Fez o Curso de Percussão na Escola Profissional de Música de Espinho, licenciou-se em Produção e Tecnologias da Música na E.S.M.A.E., e tornou-se Mestre em Ensino de Música pela Universidade de Aveiro.

As suas experiências no ensino passaram pela Escola de Jazz do Porto, pelo Instituto Orff do Porto, e pelo 3º ciclo, onde foi professor das disciplinas de Música e Área de Projeto.

Pelo caminho colaborou com o Serviço Educativo da Casa da Música. Atualmente leciona bateria no Curso de Música Silva Monteiro, e Percussão e Classes de Conjunto no curso da Licenciatura em Formação Musical da Escola Superior de Educação do Porto.

Colaborou em projetos ligados à Dança (Ballet Teatro), Teatro (Seiva Trupe / Teatro Nacional D. Maria II), Cinema (Anilupa), Poesia (Sindicato da Poesia). Tocou com Raul Marques e os Amigos da Salsa, O Sexteto de Mário Barreiros, Pedro Abrunhosa e os Bandemónio, Clã, Ornatos Violeta, Stealing Orchestra, Peixe, Manel Cruz e Foge Foge Bandido, entre outros. Produziu o álbum Paluí de Helena Caspurro. No âmbito da música experimental tem colaborado em projetos da Associação Sonoscopia e tocado com HHY & the Macumbas com quem atuou em festivais como o Primavera Sound, Milhões de Festa, Boom Festival, entre outros.

Ler em:



http://www.apem.org.pt/publicacoes/opiniao/index.php?post_id=114&title=de-a-a-z-para-a-musica-na-educacao-brendan-rui-hemsworth



DE **A** A **Z**



"Cantar Mais: práticas musicais e atividades artísticas"

Ação de Formação creditada na modalidade de Curso de Formação com a duração de 12 horas (0,5 u.c.)

Para Professores dos Grupos 100, 110, 250 e 610

Escola Básica Manuel António Pina - Gaia, com *Carlos Batalha*.

Sábados, 13 e 20 de maio de 2017.

http://www.apem.org.pt/associacao/noticias/index.php?post_id=108&title=cantar-mais:-praticas-musicais-e-atividades-artisticas

"Currículo, pedagogia e avaliação em educação musical: desafios e possibilidades"

Seminário com *Martin Fautley* no dia 27 de maio, na Metropolitana, Lisboa, para professores de Educação Musical/Música/Formação Musical e todos os interessados na temática. Este seminário terá a duração de 6 horas.

http://www.apem.org.pt/associacao/noticias/index.php?post_id=110&title=curriculo-pedagogia-e-avaliacao-em-educacao-musical:-desafios-e-possibilidades

"Cantar da infância à adolescência - atualidades científicas e desafios didáticos II"

Ação de Formação na modalidade de Curso de Formação 12h - (0,5 u.c.)

Para professores de Canto - M26; de Canto Gregoriano - M27; de Classes de Conjunto - M32; de Formação Musical - M28; de Educação Musical - 250; de Música - 610

Conservatório Silva Marques - Alhandra, com *Ana Leonor Pereira*.

Dias 10 (2ªf) e 11 (3ªf) de julho 2017

Associação Portuguesa de Educação Musical

Praça António Baião n.º5 B - Loja 1500-712 LISBOA
de 2ª a 6ª feira das 10h às 12.30h e das 14h às 17.30h

Tel.: 217 780 629

Tm.: 917 592 504/ 936 756 246

apem.educacaomusical@gmail.com

<https://www.facebook.com/apem.edmusical?fref=ts> info@cantarmais.pt

<https://www.facebook.com/CantarMais/?fref=ts>

Ficha Técnica

Conceção e edição: **Direção da APEM**

Coordenação gráfica: **Henrique Nande**

Colaboram neste número: **Ana Luísa Veloso, Ana Venade, Carlos Batalha, Carlos Gomes, Gilberto Costa, Manuela Encarnação, Nuno Bettencourt Mendes, Brendan Rui Hemsworth**